



ESTÁGIO EM ANÁLISES CLÍNICAS: A VISÃO DA GESTÃO E EGRESSOS DE FARMÁCIA

CLINICAL ANALYSIS INTERNSHIP: THE VIEW OF PHARMACY MANAGEMENT AND GRADUATES

PASANTÍA EN ANÁLISIS CLÍNICOS: LA VISIÓN DE LA ADMINISTRACIÓN DE FARMACIAS Y GRADUADOS

Adriano Cavalcante Melo¹, Rosana Quintella Brandão Vilela²

RESUMO

Objetivo: conhecer a contribuição do estágio em análises clínicas para a formação do profissional do farmacêutico. **Método:** estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, realizado em uma instituição pública do Nordeste brasileiro. Para o levantamento dos dados primários, na fase de pesquisa de campo, foi composto um grupo focal com egressos e aplicada uma entrevista semiestruturada com a gestão do curso. Os dados coletados foram obtidos mediante a gravação de áudio e analisados à luz da Análise de Conteúdo, da qual emergiram três categorias: O estágio curricular supervisionado como lócus da profissionalização; Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o estágio em análises clínicas no hospital universitário; Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o estágio em análises clínicas no hospital universitário. **Resultados:** os caminhos apontados pelos discursos de egressos e da gestão do curso de Farmácia revelaram que ocorreram oportunidades de estabelecimentos de relações entre a teoria e a prática no cotidiano profissional do estágio. Indicaram, também, a necessidade de promover iniciativas de reflexão e avaliação das práticas desenvolvidas no estágio, em consonância com os objetivos formativos do curso, por meio de planejamento conjunto das atividades, bem como investimentos em desenvolvimento docente dos preceptores. **Conclusão:** a participação de egressos e da gestão do curso, na avaliação do estágio curricular supervisionado, apontou aspectos passíveis de realinhamento e forneceu subsídios concretos para a melhoria da qualidade do currículo do curso de graduação cenário deste estudo.

Palavras-chave: Hospitais de ensino; Estágio clínico; Serviços de laboratório clínico; Educação em farmácia; Preceptoría.

ABSTRACT

Objective: to know the contribution of the internship in clinical analyzes to the training of the Pharmaceutical professional. **Method:** study with a qualitative approach, of a descriptive character, carried out in a public institution in northeastern Brazil. For the survey of primary data, in the field research phase, a focus group was formed with alumni and a semi-structured interview with the course management. The data collected were obtained through audio recording and analyzed in the light of content analysis, from which three categories emerged: The supervised curricular internship as the locus of professionalization; Perceptions about the factors that hinder the development of learning during the internship in clinical analyzes at the University Hospital; Perceptions about the factors that facilitate the development of learning during the internship in clinical analyzes at the University Hospital. **Results:** the paths pointed out by the speeches of graduates and the management of the Pharmacy course revealed that there were opportunities to

^{1,2} Universidade Federal de Alagoas. Maceió (AL), Brasil.

establish relationships between theory and practice in the professional routine of the internship. They also indicated the need to promote initiatives for reflection and evaluation of the practices developed in the internship, in line with the training objectives of the course, through joint planning of activities, as well as investments in teacher development by preceptors. **Conclusion:** the participation of graduates and course management, in the evaluation of the supervised curricular internship, pointed out aspects that can be realigned and provided concrete subsidies for improving the quality of the curriculum of the undergraduate course, the scenario of this study.

Keywords: Teaching hospitals; Clinical internship; Clinical laboratory services; Pharmacy education; Preceptorship.

RESUMEN

Objetivo: conocer la contribución de la pasantía en análisis clínicos a la formación del profesional farmacéutico. **Método:** estudio con abordaje cualitativo, de carácter descriptivo, realizado en una institución pública del Noreste de Brasil. Para el relevamiento de datos primarios, en la fase de investigación de campo, fue formado un grupo focal con egresados y se aplicó una entrevista semiestructurada con la dirección del curso. Los datos recolectados se obtuvieron mediante la grabación de audio y se analizaron a la luz del Análisis de Contenido, de los cuales surgieron tres categorías: La pasantía curricular supervisada como el lugar de la profesionalización; Percepciones sobre los factores que dificultan el desarrollo del aprendizaje durante la pasantía en análisis clínicos en el hospital universitario; Percepciones sobre los factores que facilitan el desarrollo del aprendizaje durante la pasantía en análisis clínicos en el hospital universitario. **Resultados:** los caminos señalados por los discursos de los egresados y la dirección del curso de Farmacia revelaron que existían oportunidades para establecer relaciones entre teoría y práctica en la rutina profesional de la pasantía. También señalaron la necesidad de impulsar iniciativas de reflexión y evaluación de las prácticas desarrolladas en la pasantía, en línea con los objetivos formativos del curso, a través de la planificación conjunta de actividades, así como inversiones en el desarrollo docente por parte de los preceptores. **Conclusión:** la participación de los egresados y la dirección del curso, en la evaluación de la pasantía curricular supervisada, señaló aspectos que podrían realinearse y brindaron subsidios concretos para mejorar la calidad del currículo de la carrera de grado, escenario de este estudio.

Palabras-clave: Hospitales de enseñanza; Prácticas clínicas; Servicios de laboratorio clínico; Educación en farmacia; Precepción.

INTRODUÇÃO

O profissional farmacêutico vem, ao longo dos tempos, empenhando-se em ampliar seu campo de ação, seja na indústria de medicamentos, na assistência farmacêutica ou nas análises clínicas. Nesse contexto, o estágio pode trazer uma relevante contribuição.

O estágio é primordial para a formação acadêmica, auxilia no crescimento dos profissionais que participam da supervisão e poderá ser ainda mais eficiente com o estreitamento dos laços entre a academia e o serviço de saúde disponibilizado como campo de estágio.¹

Nesse sentido, a integração do curso com os hospitais de ensino para a formação do profissional farmacêutico torna-se imprescindível em um cenário de formação de recursos humanos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Logo, são relevantes, já que correspondem a hospitais gerais e/ou especializados que servem de cenário de prática para as atividades curriculares de cursos da área da

saúde [...].² Também prestam assistência à saúde de alta complexidade e desenvolvem atividades de capacitação de recursos humanos, envolvendo ações de docência, pesquisa e prestação de serviço à comunidade.

Segundo o site do hospital pesquisado, a aprendizagem em estágio dos cursos da área da saúde da universidade à qual está vinculado dá-se mediante atividades de ensino ativo que favoreçam a participação dos alunos por meio de ambientes e ferramentas que provoquem os processos de observar, experimentar, criar e executar, os quais desenvolvem a capacidade crítica e reflexiva alinhada às diretrizes de humanização do cuidado.³ Para isso, o hospital de ensino em questão possui uma rede de preceptores, de forma que a preceptoria se torna imprescindível no processo formativo, visto que o preceptor de estágio é um educador na prática do dia a dia, levando o conhecimento por meio da reflexão, do diálogo e da participação.⁴

Este estudo visou a responder às seguintes questões: “Quais as contribuições do estágio em análises clínicas para a formação do profissional farmacêutico? Qual a percepção dos egressos do curso sobre o Estágio? Quais as expectativas da gestão do curso sobre o estágio?”.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo. O cenário de investigação foi o estágio em análises clínicas do curso de graduação em Farmácia desenvolvido em hospital de ensino de uma universidade pública.

Participaram da pesquisa a gestão do curso e cinco egressos, de ambos os sexos, do curso de Farmácia da instituição em questão. O critério de inclusão dos participantes foi a conclusão do estágio em análises clínicas nos últimos 24 meses, ou seja, ter participado das turmas compreendidas no período de 2017 a 2018.

A coleta de dados ocorreu em duas fases. Na primeira fase, houve uma entrevista semiestruturada com a gestão do curso, obedecendo ao roteiro preparado pelos pesquisadores.

Na segunda fase, cinco egressos participaram de um grupo focal único – masculino e feminino, norteado por um roteiro, com duração de 61 minutos. Essa amostra não comprometeu a qualidade da técnica de pesquisa, pois estudos afirmaram que a quantidade ideal de participantes é aquela que permite a participação efetiva de todos e uma discussão adequada do tema⁽⁵⁾.

No início da entrevista e do grupo focal, após esclarecimentos, foram ressaltadas as questões de confiabilidade e sigilo das informações, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLEs) foram assinados e foi dado início à

pesquisa. Todos os encontros foram gravados em aparelho *smartphone* com a autorização expressa dos participantes.

A análise e a interpretação dos dados ocorreram na perspectiva de Análise do Conteúdo de Bardin, na modalidade Temática.⁶⁻⁷ O material coletado foi lido exhaustivamente pelos dois pesquisadores para a organização dos relatos e uma pré-análise identificou as principais falas e levantou as categorias. Em seguida, identificou-se o conteúdo mais relevante por meio da observação das semelhanças, divergências e contradições nas narrativas dos participantes. Depois, buscou-se reconhecer os sentidos atribuídos pela gestão e egressos do curso, em diálogo comparativo com a literatura, no intuito de se obter uma descrição mais próxima possível da realidade. Ao final, foi elaborada uma síntese interpretativa com vistas a responder aos questionamentos do estudo.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAL) com Parecer nº 3.036.284/CAAE: 02839718.9.0000.5013. Os nomes dos participantes do trabalho foram apresentados pelas letras "G" para gestão e "E" para egressos, seguidas de numeração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa a gestão, representada por um componente da coordenação do curso, e cinco egressos, sendo quatro do sexo masculino e um do sexo feminino, na faixa etária entre 22 e 26 anos de idade, das turmas de 2017/2018 do curso de graduação em Farmácia.

A coleta e a análise dos dados deram origem a três categorias oriundas de seis subcategorias, a saber: Estágio curricular supervisionado como locus central da profissionalização; Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o estágio em análises clínicas no hospital universitário e Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o estágio em análises clínicas no hospital universitário.

Estágio curricular supervisionado como locus central da profissionalização

Nesta categoria, advinda das subcategorias Concepção da gestão sobre os Estágios Curriculares e O papel da área de análise clínica no currículo de Farmácia, explorou-se a centralidade da prática e do espaço do laboratório de análise clínica como aspectos principais dos modelos profissionais de formação.

Concepção da gestão sobre os estágios curriculares

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)⁸ estabelecem que a formação farmacêutica contemple o desenvolvimento de estágios sob uma orientação docente com a articulação teoria-prática. Sobre esta função do estágio, a gestão do curso enfatiza:

Estágio é uma experiência pré-profissional, e eles (alunos) podem reforçar a teoria de alguma disciplina, essa é a grande contribuição. O principal é vivenciar a rotina, é saber a técnica, saber lidar com a máquina que quebra e que pode estar descalibrada e perceber que ela está descalibrada e isso só se aprende no estágio. (G)

Nesta fala, apreende-se a importância da interação estudantes-profissionais, estudantes-estudantes e estudantes-usuários do serviço de forma que o futuro profissional vai amadurecendo e tornando-se autônomo por meio das relações.

Resgata-se, aqui, a concepção de competência para a profissão – profissionalidade – como “o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores”⁹ que constituem a especificidade de ser, nesse caso, o profissional farmacêutico.

O papel da área de análise clínica no currículo de Farmácia

A prática clínica da Farmácia tem se ampliado nos últimos anos, requerendo competências para o adequado acompanhamento farmacoterapêutico completo e de qualidade, avaliação de resultados clínicos laboratoriais dos pacientes e intervenção direta na farmacoterapia.

Nesse sentido, a gestão do curso discorre sobre a importância das análises clínicas como instrumento para as boas práticas da assistência farmacêutica:

Mesmo que ele (aluno) não vá pra essa área (Análises Clínicas), é essencial, porque ele precisa compreender e saber analisar laudos de pacientes adequadamente, tanto quando ele está lá no laboratório que ele vai lançar o laudo e quando ele está acompanhando o paciente clinicamente. (G)

Portanto “Os exames laboratoriais, além de úteis no diagnóstico, são extremamente importantes no monitoramento farmacoterapêutico, instrumento para a realização da adequada atenção farmacêutica”.¹⁰

O estágio, na expectativa da gestão, é um espaço pedagógico que contribui no processo ensino-aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento de competências em análises clínicas necessárias ao bom desempenho do profissional farmacêutico:

[...] que os estudantes consigam vivenciar na prática, que consigam desenvolver habilidades, porque eles já chegam com o embasamento teórico, para que eles consigam iniciar o trabalho em laboratório de análises clínicas. É óbvio que eles não sairão expert, mas que eles possam sair com habilidades adequadas para a área, essa é a expectativa. (G)

A formação de um farmacêutico qualificado para o SUS requer a vivência nos cenários de prática onde o discente poderá se deparar no futuro exercício da profissão.¹¹ Para os egressos, o estágio no hospital universitário mostrou-se importante para o processo de formação, mas requer mudanças urgentes, a fim de melhor contemplar a aprendizagem necessária na área.

A gente entende que o estágio é o momento justamente quando a gente vai pôr em prática aquilo que a gente aprendeu na teoria. Então, precisa conseguir botar na cabeça de algumas pessoas, que são importantes naquela área. (E4)

De acordo com o exposto, pode-se inferir que a gestão do curso anseia que o estágio oportunize o desenvolvimento de competências necessárias no âmbito das análises clínicas. Paralelamente, os egressos apontam para a necessidade de melhor estruturação desse estágio para obter os resultados esperados pelo curso. A gestão e os egressos consentem a potencialidade do estágio para a formação do profissional farmacêutico.

Percepções sobre os fatores dificultadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o estágio em análises clínicas no hospital universitário

Pode-se compor esta categoria, analisando o estágio e valendo-se dos relatos dos egressos e da gestão do curso, baseada em duas subcategorias: Ausência de planejamento conjunto do estágio e Despreparo do serviço para a função da preceptoria.

Ausência de planejamento conjunto do estágio

A fala a seguir evidenciou que, em alguns setores, os alunos ficam ociosos por um período de tempo, ou seja, ao término de uma tarefa, não são direcionados a novas tarefas, perdendo oportunidade de aprendizagem.

Uma coisa, que é frequente e eu não sei até que ponto, é a questão do horário, por exemplo, eles têm alguma coisa pra fazer de manhã cedo até às 10h e depois ficam sem fazer nada até a hora de ir

embora, não em todos os setores e não sei quais são os setores. Eles falam que podiam otimizar o tempo indo para outro setor. Isso, de vez em quando, eles reclamam. (G)

Também foi percebida, pelos egressos, a resistência de alguns profissionais, bem como a necessidade de comunicação para integrar o estágio ao cotidiano do laboratório.

Quando a gente chegava, já mudavam a fisionomia, e era perceptível que estavam incomodados com a presença da gente; querendo ou não, é mais um trabalho que, além de ter que cumprir as atividades diárias, tem que ter mais um adicional e muitos deles não entende que ali é um hospital escola. (E3)

Torna-se relevante discutir com os preceptores acerca do hospital de ensino, pois, além de prestar assistência à saúde, envolvendo ações de docência, pesquisa e prestação de serviços à comunidade, também serve como cenário de prática para as atividades curriculares do curso de Farmácia.

Sabe-se que a inserção do aluno no serviço suscita uma série de situações e sentimentos nos profissionais, como tensões e ansiedades,¹² pois a presença deles altera a rotina do serviço de modo que a relação com a equipe pode vir a ser difícil. Alguns autores citaram as dificuldades para a efetivação da integração ensino-serviço-comunidade, mencionaram a resistência dos profissionais à inserção dos estudantes nos serviços, tanto por não julgarem condizente com a agenda de trabalho, quanto pelo receio de identificação de suas fragilidades.¹³

Outra consequência da falta de planejamento e da frágil comunicação entre o curso e o local de estágio é a fragmentação do conhecimento observada pelos egressos:

Lá, a gente vê tudo de maneira setorizada, mas o paciente que teve um hemograma tem também uma bioquímica, uma sorologia, e torna-se importante discutir isso de forma geral, discutir casos da semana no estágio com os preceptores. Porque estamos discutindo temas pontuais referentes à rotina, não estamos discutindo conhecimento. (E4)

Os relatos demonstraram que o desconhecimento sobre o planejado para esses momentos interfere no desenvolvimento do ensino, mostrando a necessidade de maior compreensão e organização de alguns setores para esse estágio. Torna-se necessário que todos (curso e serviço) participem do planejamento, decidindo o que fazer e como fazer, de modo a contemplar os objetivos do projeto pedagógico do curso.

Com o planejamento conjunto, é possível estruturar, examinar e pensar a respeito dos possíveis problemas que possam surgir durante o estágio, possibilitando antever situações e reduzir os prováveis acontecimentos de modo a gerar benefícios para alunos, profissionais e comunidade.¹⁴

Despreparo do serviço para a função da preceptoría

Espera-se que, durante o estágio, haja uma relação de trocas em que estagiários e preceptores aprendem e ensinam. O preceptor tem, naquele espaço, o papel de aconselhar, motivar, influenciar, inspirar e direcionar o aluno, auxiliando na integração do aluno no ambiente de trabalho, permitindo experiências.¹⁵

Nas narrativas sobre as experiências do estágio, os egressos perceberam que, embora as premissas das DCN tenham adquirido força nos últimos anos, o ofício da preceptoría ainda carece de saberes explicitamente para a avaliação do aluno.

Em cada setor, um funcionário assinava nossa frequência e atribuía uma nota. Mas, assim, era aleatório, era nove e dez. Eu faltei a alguns setores e, mesmo assim, foi assinada minha presença, então, não tem um controle. (E2)

Assim, identificou-se o despreparo do preceptor do serviço para exercer a função docente necessária a esse profissional. O preceptor articula o mundo do trabalho com o mundo do ensino, sendo o protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Assim, ele precisa ter conhecimentos que vão além dos saberes de sua prática diária. No exercício da preceptoría, o profissional precisa ter domínio não somente do conhecimento clínico, mas ser capaz de transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. Para isso, o preceptor precisa de conhecimento pedagógico.¹⁶

O estágio, sendo um dos espaços destinados à formação profissional, deve proporcionar, aos estudantes, por meio do processo de ensino-aprendizagem, as competências necessárias da profissão de forma que, para atingir seus objetivos, o processo avaliativo torna-se pertinente. Por meio da avaliação, pode-se constatar se os discentes estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas.¹⁷

As falas dos egressos indicam que alguns profissionais negligenciam não apenas o ensino, mas, também, o compromisso com o serviço, impactando diretamente o andamento do serviço, a equipe e a aprendizagem do aluno.

Muitos profissionais chegam atrasados e empurram o trabalho com a barriga; isso é um reflexo ali no HU! Portanto, isso reflete no outro profissional que trabalha e no aluno, ou seja, sobrecarrega uns a ponto de interferir no processo de ensino do aluno. (E3)

Nesse sentido, “toda atividade de ensino, seja dentro da academia ou desenvolvida através das preceptorias do serviço, exige comprometimento e responsabilidade”.¹⁸

Notou-se que o estágio vem se desenvolvendo de forma desconectada dos objetivos de aprendizagem do curso estudado, não possibilitando uma avaliação crítica e significativa das práticas desempenhadas sob a orientação do serviço. Esses resultados realçam a necessidade de planejamento conjunto das atividades formativas e de um programa de valorização da preceptoria, que auxiliariam na constituição do vínculo e no comprometimento dos profissionais do serviço.

A formação de preceptores, para atender tanto à necessidade de formação profissional adequada aos princípios do SUS quanto às DCN, torna-se de fundamental importância no momento atual. Este profissional precisa reunir aspectos fundamentais para a boa prática do ensino em serviço, tais como a supervisão, a receptividade, o incentivo à busca pelo conhecimento, a avaliação e o *feedback*, em um contexto ético e humanizado.¹⁷

Percepções sobre os fatores facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem durante o estágio em análises clínicas no hospital universitário

Nessa categoria, identificou-se a existência de duas subcategorias que facilitam o desenvolvimento da aprendizagem nesse estágio: A acessibilidade do curso ao hospital universitário e a Receptividade de alguns setores do laboratório do hospital universitário.

A acessibilidade do curso ao hospital universitário

A fala a seguir expressa um elenco de fatores que culminaram com a escolha do hospital universitário como cenário de práticas para o desenvolvimento do estágio. A gestão destaca a importância do hospital em diferentes aspectos.

[...] decidimos que ficaria (o estágio em análises clínicas) apenas no HU, por ser o hospital da universidade, pela estrutura, pela proximidade de comunicação com os profissionais e também porque um dos docentes trabalha lá. (G)

A vinculação entre o curso e o laboratório do hospital universitário foi marcada pela facilidade de alocação dos estudantes que, segundo a gestão, em tempos atuais, é um privilégio.

A gente nunca tem problema de vaga! A gente sempre consegue colocar os meninos, sempre temos a oportunidade de vocês receberem a gente prioritariamente e nunca tivemos problema dessa natureza. (G)

A fala acima expressa que as atividades pedagógicas desenvolvidas no hospital são favorecidas pela oportunidade de vagas. Vale ressaltar que isso é problema para muitas Instituições de Ensino Superior (IES), devido ao grande número de cursos ofertados, de modo que enfrentam dificuldades para conseguir convênios de estágio e, muitas vezes, com baixa oferta de vagas por causa de fatores intrínsecos aos cenários de práticas. Muitos autores ressaltaram que a dificuldade de inserção dos alunos em algumas áreas e a falta de investimentos públicos, tanto de infraestrutura como de pessoal, são obstáculos para a efetivação da integração ensino-serviço.¹⁹

Outro fator importante na vinculação do curso ao hospital universitário é a participação de um docente no corpo técnico do laboratório. Este fato, na visão da gestão, pode interceder em melhor acolhimento dos alunos, acompanhamento do estágio e na relação preceptor-aluno-serviço, tornando-se, assim, protagonista entre a IES e o serviço.

Talvez, porque tem a anonymous (docente) e, como a anonymous é funcionária do HU, acho que abre muito a porta; também nunca tivemos problema de preceptor e, se houve ou há, a anonymous gerencia muito bem. (G)

Assim, o curso identifica o laboratório do hospital universitário como um acessível e forte aliado para as práticas de estágio em análises clínicas, contribuindo essencialmente na formação dos futuros profissionais da Farmácia.

É importante ressaltar que a fala da gestão não deixa claro o conhecimento acerca da responsabilidade institucional e jurídica do hospital universitário enquanto formador de profissionais para o SUS.

No Brasil, os HUs são entendidos como centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologias para a área de saúde, que prestam serviços à população, elaboram protocolos técnicos para diversas patologias e oferecem programas de educação continuada que permitem a atualização técnica dos profissionais do sistema de saúde.²⁰ Esta ampla definição remete o hospital

universitário às atividades de ensino, pesquisa e assistência e o insere no sistema de saúde local como formador de profissionais de saúde e, ainda, no desenvolvimento e avaliação de tecnologias.²¹

A receptividade de alguns setores do laboratório do hospital universitário

No contexto real de práticas, o acolhimento é fator preponderante para que o aluno obtenha êxito. No relato a seguir, os egressos sentiram-se acolhidos em alguns setores e isso influenciou positivamente a aprendizagem.

O primeiro setor que eu passei no estágio foi o setor 3, então, quando a gente chegou, fomos inseridos em toda a prática do laboratório, tinha a pessoa pra repassar como usar o equipamento, os reagentes, então, a gente teve uma base muito grande nesse setor. (E3)

Estudos constataram que a receptividade da equipe facilita a permanência dos alunos no cenário de prática, fornecendo-lhes condições para exercitarem suas capacidades de reflexão e aprenderem fazendo, tornando-se sujeitos da ação durante o processo de aprendizagem.^{11,22-23}

Nesse sentido, tem-se a autonomia como a liberdade moral do indivíduo, que, pelo esforço de suas próprias reflexões, possibilita a si mesmo os seus princípios de ação de modo que o estudante deseja ser reconhecido como alguém com conhecimentos e habilidades prévios, resultado de competências alcançadas em estágios anteriores.²⁴

A garantia do acesso, o reconhecimento da importância do espaço e a receptividade de alguns profissionais não são suficientes para garantir um estágio em análises clínicas comprometido com as boas práticas em Farmácia. Percebe-se que existe uma aproximação promissora entre o curso de Farmácia e o laboratório de modo que o estágio, se mais bem instrumentalizado, pode se caracterizar como uma potente ferramenta para o desenvolvimento e a solidificação das habilidades e das competências exigidas no perfil do profissional egresso de Farmácia.

CONCLUSÃO

Os espaços dos estágios curriculares proporcionaram, aos estudantes, a vivência realista da sua atuação profissional, sendo imprescindível no processo de formação.

Os dados obtidos nesta pesquisa permitiram analisar os principais desafios do estágio em análises clínicas, em um hospital de ensino público, voltado para

estudantes de graduação em Farmácia, possibilitando que questões fundamentais referentes a essa formação fossem explicitadas.

No estágio analisado, o estudante e o preceptor não participaram do planejamento, e essa ausência, associada ao despreparo dos profissionais do laboratório para a função de preceptor, produziu efeitos visíveis no relato dos egressos, gerando conflito entre as demandas de aprendizagem dos estudantes e as apresentadas pelo serviço.

Constatou-se a necessidade do aprimoramento constante dos preceptores, assim como dos planos de estudo e dos objetivos de cada atividade, cabendo à academia a sua instrumentalização em sintonia e diálogo com o serviço, no caso, o laboratório de análises clínicas.

Para a gestão do curso de graduação da universidade estudada é necessário construir um novo lugar institucional fortemente ancorado no curso, um lugar de encontro e de junção das várias realidades que configuram o estágio.

As limitações deste estudo são inerentes à não participação dos profissionais atuantes no estágio do laboratório de análises clínicas do hospital, visto que é uma atividade que exige a participação do ensino e do serviço e que somente poderá resultar em mudanças efetivas com o fortalecimento do trabalho em conjunto. Recomendam-se novos estudos para aprofundar e atualizar os aspectos abordados nesta pesquisa e que sejam incluídos preceptores e gestores do serviço de forma a contemplar novos olhares que possam apoiar a reflexão e fortalecer o estágio curricular em análises clínicas.

REFERÊNCIAS

1. Souza DJ, Faria MF, Cardoso RJ, Contim D. Supervised internship under the nurses' optical supervisory. REAS. 2017 Jan/June; 6(1):39-51. Doi: 10.18554/reas.v6i1.1677
2. Nogueira DL, Lira GV, Albuquerque IMN, Linhares MSC. Evaluation of Brazil's Teaching Hospitals: a Systematic Review. Rev Bras Educ Med. 2015 Jan/Mar; 39(1):151-8. Doi: 10.1590/1981-52712015v39n1e00772014
3. Ministério da Educação (BR), Hospitais Universitários Federais. Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes - HUPAA-UFAL: ensino e pesquisa [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2020 [cited 2020 Aug 10]. Available from: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal/gerencia-de-ensino-e-pesquisa>
4. Trajman A, Assunção N, Venturi M, Tobias D, Toschi, W, Brant V. Student supervision in primary care clinics in the Rio de Janeiro City Health Department: opinions by healthcare professionals. Rev Bras Educ Med. 2009 Jan/Mar; 33(1):24-32. Doi: 10.1590/S0100-55022009000100004

5. Silva MC. Focus groups in qualitative research about reading with youths. *Educ Rev.* 2012 Jan/Mar; 43:173-88. Doi: 10.1590/S0104-40602012000100012
6. Bardin L. *Análise do conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
7. Malheiros BT. *Metodologia da pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
8. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2017 [cited 2020 Aug 10]. <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>
9. Sacristán JG. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: Nóvoa A. *Profissão professor*. 2nd ed. Porto: Porto Editora; 1995. p. 63-92.
10. Gonçalez R. Quando é o farmacêutico que pede o exame laboratorial. *Rev Farmacêutico* [Internet]. 2015 June/Aug [cited 2020 Aug 10]; 122:46-7. Available from: <http://www.crfsp.org.br/revistas/469-revista-do-farmacutico/revista-122/6929-revista-do-farmacutico-122-comissao-analises-clinicas>
11. Souza LB, Bonamigo AW. Teaching-service integration in the training of professionals for public health systems. *Trab Educ Saúde*. 2019 July; 17(3):e0021747. Doi: 10.1590/1981-7746-sol00217
12. Silva CMV, Silva LF, Silva MEBV, França SB, Silva ARS. Sentimentos dos enfermeiros frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas? *Cad Grad* [Internet]. 2013 Aug [cited 2020 Aug 10]; 1(1):51-66. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/download/1059/468>
13. Cavalheiro MTP, Guimarães AL Education for the SUS and The challenges of service-learning integration. *Cad FNEPAS* [Internet]. 2011 Dec; 19-27 [cited 2020 Aug 10]. Available from: http://fnepas.org.br/artigos_caderno/v11/artigo2_formacao_para_sus.pdf
14. Haydt RCC. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática; 2011.
15. Botti SHO, Rego S. Preceptor, supervisor, tutor and mentor: what are their roles? *Rev Bras Educ Med*. 2008 July/Sept; 32(3):363-73. Doi: 10.1590/S0100-55022008000300011
16. Ribeiro KRB. *Residências em saúde: saberes de preceptor no processo ensino-aprendizagem* [thesis][Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2015 [cited 2020 Aug 10]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158877>
17. Cruz JAS, Lima LVS. Vision of preceptors on the education process: learning of residents of medical clinic. *Rev Port Saúde Soc*. 2017; 2(3):533-48. Doi: [10.28998/rpss.v2i3.4130](https://doi.org/10.28998/rpss.v2i3.4130)
18. Oliveira ET, Vasconcelos MVL, Rodarte RS, Esteves RZ. Reflections on the pedagogical practice of dental surgeons internship preceptors. *CIAIQ 2017* [Internet]; 2:259-69 [cited 2020 Aug 12]. Available from: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1216/1177>

19. Moimaz SAS, Saliba NA, Zina LG, Saliba O, Garbin CAS. Teaching-learning practices based on real scenarios. *Interface Comum Saúde Educ.* 2010 Jan/Mar; 14(32):69-79. Doi: [10.1590/S1414-32832010000100006](https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000100006)
20. Ministério da Educação (BR). Hospitais universitário [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2020 [cited 2020 Aug 12]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios>
21. Ministério da Saúde (BR). Certificação de Hospitais de Ensino [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2020 Aug 12]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/certificacao-de-unidades-hospitalares-como-hospitais-de-ensino>
22. Dueñas CVM, Brito JCP, Veneno FJC. Ótica do acadêmico de enfermagem frente ao contato com o paciente hospitalar: discutindo a qualidade do estágio e participação do preceptor. *Rev Saber Científico* [Internet]. 2015 July/Dec [cited 2020 Aug 12]; 4(2):55-64. Available from: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/544/pdf>
23. Farias DN, Ribeiro KSQS, Anjos UU, Brito GEG. Interdisciplinary and interprofessionality in the family health strategy. *Trab Educ Saúde.* 2018 Jan/Apr; 16(1):141-62. Doi: [10.1590/1981-7746-sol00098](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098)
24. Cavalcante JK, Soares FJP, Correia DS. Student development during clinical clerkships in family health strategy. *Rev Bras Educ Med.* 2014 Jan/Mar; 38(1):15-24. Doi: [10.1590/S0100-55022014000100003](https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000100003)